

Convênio com Harvard reconhece qualidade da cardiologia nacional

A conquista das bolsas oferecidas à SBC pela Universidade de Harvard, além de solidificar o processo de internacionalização da entidade, irá permitir que a cardiologia no Brasil continue incorporando os últimos conhecimentos para manter-se como especialidade de ponta.

Na avaliação do presidente da SBC, Antonio Carlos Palandri Chagas, a velocidade com que o estado da arte evolui não permite que se pare de pesquisar. Por isso, o intercâmbio científico com as instituições internacionais da área foi uma das propostas da atual gestão quando da sua posse: “Ou investe-se para evoluir, ou fica-se para trás”, afirma.

A filosofia tem como finalidade favorecer principalmente os cardiologistas mais jovens. A idéia é que, ao completarem sua formação no exterior, esses profissionais criem condições para a cardiologia no Brasil incorporar os

últimos conhecimentos e continuar sendo uma especialidade de ponta.

“Foi com esse pensamento que conversamos com o chefe do serviço de cardiologia dos hospitais da Harvard University”, conta Chagas. Ele aproveitou o carinho que Peter Libby tem para com o país, sua presença nos congressos da SBC e o fato de conhecer profundamente a entidade para propor o convênio.

As primeiras conversas aconteceram durante o simpósio do American College of Cardiology, realizado em Chicago, em março de 2008. O tema foi levado ao 63º Congresso Brasileiro de Cardiologia e, finalmente, em novembro do ano passado, quando do fórum anual da American Heart Association, entusiasmado, Libby comunicou à diretoria da SBC que Harvard tinha concordado com a parceria.

Parceria com sociedade médica é inédita

É a primeira vez que um convênio é firmado entre uma sociedade médica e uma universidade norte-americana. O usual é que os parceiros sejam ambas instituições de ensino. A conquista é fruto do nome que a SBC granjeou internacionalmente, o que o presidente atual, Antonio Carlos Palandri Chagas, ressalta como uma conquista das diretorias da última década, e tornou viável não só a parceria, como o financiamento das duas bolsas, oferecido por Jorge Paulo Lemann, um dos empresários brasileiros mais reconhecidos fora do país.

Para concluir o desenho do projeto, Harvard

deseja que os bolsistas sejam médicos ou pesquisadores na área de cardiologia e que tenham condições de, na volta ao Brasil, continuarem na área da pesquisa. Mais uma vez, a proposta norte-americana coincide com a brasileira.

“A seleção será em outubro”, conclui Chagas, e para total transparência do projeto, o processo de seleção será conduzido pela Universidade de Harvard”. Enquanto isso, no Brasil, a SBC já trabalha para que o projeto conjunto se torne colaboração de longo prazo.

Processo de seleção

Confira, no final desta edição, o edital com as informações sobre o processo de seleção para as bolsas de pós-doutorado em cardiologia na Harvard Medical School.

